

INTERSECCIONALIDADES: COMO A EDUCAÇÃO ESTÉTICA PODE CONTRIBUIR NO ENSINO DE BIOLOGIA?

XXVIII Encontro de Iniciação à Docência

Iuri Tavares de Sousa, Talita Siqueira Cruz, Livia Guimarães Peixoto Castro, Arlindo Gomes Viana Neto, Jose Roberto Feitosa Silva

Baudrillard afirma que "Vivemos num mundo onde há cada vez mais informação e menos sentido". Vemos, na escola, estudantes repetindo denominações de táxons, nomenclaturas e concluindo o ensino básico sem capacidade de realizar um "brotamento" ou "cultivar a sua própria horta". O fetichismo da sociedade de consumo alienou as gerações atuais a ponto dos seus integrantes não associarem o tempero mostarda à planta que lhe confere o nome, nem o "catchup" ao tomate. Vivemos sob o domínio da racionalidade instrumental. Pensando nisso, o PIBID Biologia UFC buscou oferecer um saber direto, corporal, anterior às concepções simbólicas que possibilitam os nossos processos de raciocínio e reflexão, pois o universo, antes de ser inteligível, nos aparece como objeto sensível. Quando trouxemos a Educação Estética para as práticas de Biologia do E.E.M.T.I. Hermino Barroso, buscamos retornar à origem grega do vocábulo "estética" — *aisthesis*, que significa a capacidade do sujeito de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado. Para tanto, realizamos uma aula de campo na exposição De Corpos no Mundo, um projeto de extensão do Instituto de Educação Física e Esportes — IEFES/UFC. Lá os alunos foram vendados e convidados a sentir as obras-esculturas que retratam a vida humana, os estágios do desenvolvimento e a problematizar as suas relações com o mundo. O percurso ao longo da exposição permitiu aos estudantes uma interpretação integral da existência, permitindo-lhes flunar a certa distância da visão cartesiana do que é vida, que insiste enxergá-la tão somente como um conjunto de "peças" produtoras de conhecimentos racional e utilitários para a exploração e o controle do corpo.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Educação Estética. Vida. Saber Sensível.